

Telebrás ameaça parar e prejudicar apuração

Os servidores do sistema Telebrás, **rolding** que engloba as empresas de telefonia dos estados e a Embratel, realizarão assembléia segunda-feira com indicativo de uma nova greve nacional. A categoria encerrou ontem a paralisação de advertência, de 24 horas, iniciada terça-feira, e espera que o Governo tenha se sensibilizado para a necessidade de negociar.

Uma paralisação por tempo indeterminado, como estão dispostos a deflagrar os trabalhadores, poderá inviabilizar a apuração das eleições de 15 de novembro. O sistema Telebrás é responsável pelo fluxo da transmissão de dados em todo o País, a operação das comunicações via satélite, os sinais de TV e rádio, telefonia nacional e internacional e todos os serviços via Embratel.

Preocupado com as consequências de uma greve do se-

tor, neste momento, o presidente do TSE, ministro Francisco Rezek, procurou ontem o comando do movimento e assumiu o compromisso de intermediar uma saída junto à direção da Telebrás. A Lei Eleitoral permite à Justiça obrigar os servidores lotados em serviços públicos indispensáveis a comparecerem ao trabalho, mas Rezek disse às lideranças sindicais que compreende as reivindicações salariais e, nesses casos, a melhor solução é o entendimento.

Os servidores do sistema Telebrás estão reivindicando um reajuste de 132,23 por cento para repor perdas desde o último acordo, mais 13,23 por cento de produtividade, totalizando 163 por cento. Exigem também a imediata extensão da Medida Provisória 95, que devolveu aos funcionários da Administração Direta os 26,06 por cento do Plano Bresser.